

Maioria não chega à oitava série

Arte JB

CARLOS FRANCO

No Brasil, de um total de 30,5 milhões de alunos matriculados na primeira série do primeiro grau apenas 13,4 milhões chegam à oitava série. Isso significa que um contingente de mais de 17,1 milhões de crianças, superior à população inteira da Austrália, abandona os bancos escolares. Das que permanecem na escola, apenas 3,6 milhões alcançam a universidade.

Os dados são do Banco Mundial (Bird) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que serviram de base para estudo de indicadores sociais do pesquisador da Fundação Getúlio Vargas (FGV) Ib Teixeira, que será publicado na edição de setembro da revista *Conjuntura Econômica* da FGV.

O que mais preocupa o pesquisador, no entanto, é a queda no número de matrículas nos programas de alfabetização de adultos — de 1,7 milhão no final da década de 80 para 1,5 milhão nesta década. “Para um país como o Brasil, é de estarrecer que os programas de alfabetização regridam de forma tão notória”, critica.

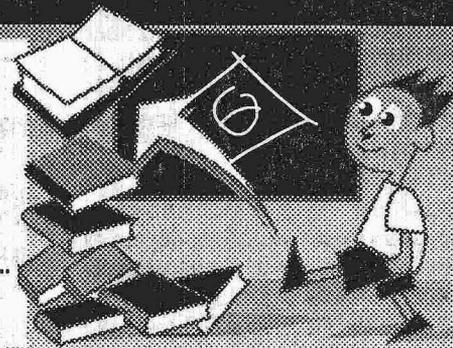
Um dos motivos para essa situação, informa Teixeira, foi a di-

O GARGALO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA *

	Fora da escola	Primário	Secundário	Superior
Brasil.....	12%	88%	39%	12%
Argentina.....	4%	96%	44%	43%
Chile.....	6%	94%	72%	23%
Coréia do Sul.....	0%	100%	88%	40%
Japão.....	0%	100%	97%	31%
Estados Unidos.....	0%	100%	90%	76%

* Matrículas em 1991 em comparação a outros países.

Fonte: Bird e Fundação Getúlio Vargas, 1994.



minuição de recursos públicos em educação e, em alguns casos, o uso inadequado. De acordo com os dados oficiais listados pelo pesquisador no estudo, enquanto as despesas com o Poder Legislativo nos estados brasileiros exibiam uma taxa média de crescimento de 8,08% entre 1983 e 1992, as rubricas referentes à educação avançavam apenas 3,1%. “Já no Poder Judiciário, a mesma taxa de crescimento chegava a 13,2%, o que contrastava brutalmente com a parte da educação em nosso latifúndio orçamentário”, ironiza Teixeira.

Rio — No caso do estado do Rio, relacionou o pesquisador da FGV, os dados dos balanços orçamentários indicam que a educa-

ção teve sua participação reduzida de 17,69% em 1983 para 11,31% em 1992. O problema, no entanto, não está apenas na queda do volume. O Tribunal de Contas de São Paulo, por exemplo, verificou que US\$ 400 milhões das receitas destinadas à educação — correspondentes a 5,3% do total — destinavam-se ao pagamento de professores aposentados. O que forçou a uma separação das contas, pois esses recursos jamais chegariam ao seu destino: a escola.

A participação da educação no Produto Interno Bruto (PIB), espantou-se Teixeira, também foi brutal, caindo de 2,2% em 1989 para 1,3% em 1992. “Uma perda de 40,9% em apenas quatro

anos”, observa.

O resultado dessa situação implica contrastes dentro da própria América Latina e reflete diretamente sobre o nível da mão-de-obra. Em comparação a outros países, exemplificou Teixeira, o Brasil tinha apenas 39% do grupo etário correspondente ao curso secundário nos bancos escolares, enquanto no Chile esse percentual, em 1992, era de 72%, no México de 55%, no Peru de 70%, e na Argentina de 68%. No setor universitário, o contraste se manteve, com o Brasil registrando 12% da população em período escolar correspondente ao curso, contra 23% no Chile, 15% no México, 43% na Argentina e 36% no Peru.

Gargalo educacional

O gargalo educacional brasileiro é um dos mais estreitos da América Latina. De 100% das crianças em idade escolar, apenas 88% são matriculadas no curso primário e destas só 39% chegam ao curso secundário e 12% ao superior. Na Argentina, a situação é mais confortável: 96% são matriculados no primário, 44% chegam ao secundário e 43% à universidade.

O Chile também exhibe indica-

dores mais favoráveis, de acordo com os dados do Banco Mundial usados pela Fundação Getúlio Vargas, indicando que 94% se matriculam no primário, 72% chegam ao secundário e 23% às universidades. Nos Estados Unidos, de onde o Brasil copiou o modelo educacional, 100% das crianças entram no primário, 90% terminam o secundário e 76% vão para a universidade.